

Calendário escolar de 200 dias será mantido

Geralda Fernandes

A secretária de Educação, Stella dos Cherubins, vai manter o calendário escolar com 200 dias letivos, embora o presidente Fernando Collor tenha revogado há 15 dias o decreto nº 13, de 23 de janeiro deste ano, que alterava de 180 para 200 o número de dias letivos a partir de 1993. Um novo decreto presidencial determinou apenas o cumprimento de 800 horas-aula. Para 1992, a secretária estima um acréscimo de 3% no total de alunos matriculados este ano, ou seja, 12.300 novos estudantes do pré-escolar ao II grau e cursos supletivos. O fim do turno intermediário, conhecido como "turno da fome", está previsto para o mês de julho.

O período de 200 dias letivos, implantado já neste ano com acréscimo de dois dias no primeiro semestre e cinco no segundo, não trouxe grande alteração ao calendário, informou a secretária. "Nosso atendimento já contava com 193 dias letivos e a adaptação foi simples", disse, acrescentando que a lei estabelece o mínimo e, se a Secretaria tem como ampliar o número determinado, quem ganha são os alunos. A meta, segundo ela, é continuar atendendo toda a demanda na faixa etária de 7 a 14 anos. Está prevista, ainda, a ampliação de recebimento de alunos do pré-escolar, seguindo a metodologia adotada nos Ciacs.

O índice de novas matrículas deste ano — 10,5% aproximadamente — foi o maior dos últimos 16 anos e que a soma dos quatro últimos, informou Stella dos Cherubins. Para suprir a demanda foram construídas 240 novas salas de aula e outras 230 serão entregues até o início do próximo período letivo. "Uma média de 2,5 salas construídas por dia de aula, além de 201 que foram reformadas", acrescentou a secretária. O ano de 1992 vai contar ainda com quatro novos Ciacs, em Ceilândia, Samambaia, Santa Maria (Gama) e Planaltina, dentro de programa de funcionamento de 40 deles — no DF e Entorno — até o final do governo Roriz.

Horário integral

Cerca de 20 escolas da Fundação Educacional funcionam atualmente em horário integral, como a escola da Metropolitana (Núcleo Bandeirante). A intenção do governo é estender



A secretária Stella dos Cherubins quer acabar com "turno da fome" em julho próximo

o turno integral a todas as escolas da rede pública no próximo quadriênio. "A experiência do sistema de ensino em tempo integral vem desde o início da construção de Brasília e que funcionaram nos primeiros cinco anos de fundação da cidade, como era na Escola-Parque, característica que está sendo retomada com a implantação dos Ciacs", lembrou Stella.

Com a ampliação da carga horária, novas disciplinas dentro do programa "Valorização da Vida" serão implantadas gradativamente, como aulas sobre drogas, sexualidade, trânsito e preservação ambiental, e treinamentos em atividades específicas dos cursos profissionalizantes — linha já aprovada pelo Conselho de Educação. "O Ciac prossegue essa linha com a filosofia de integração de várias secretarias e órgãos do governo como a Saúde, Desenvolvimento Social, Novacap, Defer e outros", disse.

"Não há criação de disciplina, mas a integração das existentes dentro do currículo mínimo e que pretendemos ampliar ao máximo dentro do que prevê a Lei nº 5.692/71", acrescentou a secretária. Os professores passarão por cursos de capacitação permanente dentro da visão da unidade e da sociedade como um todo.

Quadro ganha 400 professores

Aproximadamente 400 novos professores começam suas atividades na Fundação Educacional no próximo ano. É o início do preenchimento das 1.800 vagas aprovadas pela Câmara Legislativa e sancionadas pelo governador Roriz para ampliação do quadro, atualmente composto por 18 mil professores. No próximo final de semana, serão realizadas as provas para os candidatos aos níveis 2 e 3, 5ª a 8ª séries e II grau respectivamente, num total de 4.401 inscritos. Os 14.493 candidatos às vagas no pré-escolar e nível 1 — 1ª a 4ª séries — farão as provas no dia 24 deste mês.

Apesar de o edital do concurso ter estipulado um total de 403 vagas, o objetivo da Fundação Educacional é formar um "banco reserva" de professores, com uma ampla relação dos aprovados, para suprir também as vagas decorrentes de aposentadorias ou outros motivos e evitar a realização frequente de concursos no decorrer do ano. As áreas mais deficitárias são as matérias de Física, Química, Biologia, Matemática, Português e disciplinas dos cursos profissionalizantes, informou a secretária de Educação, Stella dos Cherubins.

As 48 vagas para professores do pré-escolar e as 140 do nível 1 estão distribuídas pelas satélites de Brazlândia, Ceilândia, Gama, Paranoá, Planaltina e Samambaia, cidades onde se verifica o maior número de alunos frequentando o chamado "turno da fome", criado para atender à crescente demanda, e que atualmente representa 5% dos 410 mil matriculados. Outras 80 vagas para professores de 1ª a 4ª séries estão nas áreas rurais de Brazlândia, Gama, Núcleo Bandeirante e Planaltina.

Nos cursos de 5ª a 8ª séries, as 72 vagas estão distribuídas entre as disciplinas de atividades industriais, comércio e serviços, agrícola e de extrativismo, integração do lar e matérias como Ciências Físicas e Biológicas, Educação Artística, Francês, Geografia, História, Inglês, Matemática e Português. Os aprovados ao nível 3 — II grau — ocuparão 63 vagas nas disciplinas de Matemática, Inglês, História, Francês, Física, Química, Espanhol, Eletrônica, Técnicas de Secretariado, Biologia e atividades ligadas às matérias de Artes Cênicas e Plásticas, Educação Musical e Instrumentos. (G.F.)